

QUINTA-FEIRA
Lisboa--10 de Abril--de 1930

5 TOS TÔES



4.º ANO

foi visado pela Comissão de Censura

203

sempre
fixe
semanário
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 57

Catalogo comico da Exposição de Belas Artes, por Valença e Carlos Simões



Retrato de um cavalheiro algo intrigado e aborrecido por não poder matar o bicho...homem. Será leão ou cão? Deve ser um cão incobavel...



-251-
SIMÃO DA VEIGA

Tragedia num jardim... zoológico. Senhora assaltada por um urso. (Quem não quer que o abafco pareça urso não lhe pinta... a pele).



Num. acesso de "nostalgia" es-
trangulou o infeliz lulú.

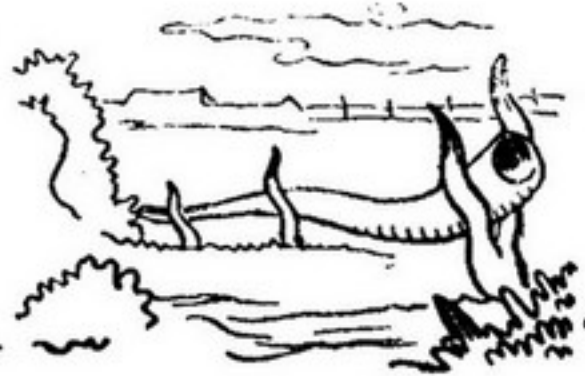


-165- JOAQUIM PORFIRIO

144- ALFREDO MIGUÉIS



"Caveira" ou um perfil de galinha choca, engalinhada com a deusa da pausa...



Uma "vereda" do paus... do ar e terrestres. (Pintura da Madeira... e paus de bat).



O famigerado João Brandão endominguado, penteado, lavado e passado a ferra...

"Despertar"... de um pesadelo: Toda a noite levei a sonhar que dormia numa cama de casal de perus, e acordei num leito de albatrosses!



Os ditos da semana



Marconi Carregando num botão, a bordo do seu "aeth" "Electra", no porto de Genova, Marconi acendeu três mil lampadas na Australia.

Isto tem qualquer coisa de conto de fadas, de mil e uma noites, de varinha de condão.

Pelo caminho que as coisas levam, já ninguém sabe o que é o impossível.

Se Marconi quizesse teria posto luminarias no Polo Norte acendido as luzes da Avenida da India, iluminado os painéis de Nuno Gonçalves até se ver quem são as figuras centrais, parado o Sol, apagado a Lua.

Perante tamanhos progressos da sciencia, chega a gente a acalantar a esperança de que apareça um Marconi qualquer a matar a morte, para que se possa gosar, neste mundo, as delicias da vida eterna.

Dentro de pouco tempo a cirurgia obrará prodigios: substituirá um braço por outro, um olho cego por um olho vivo, um figado avariado por um figado novo em folha, capaz de servir para as atamadas iscas com elas e até um coração arruinado cedará o seu lugar a um coração tirado das canelas, capaz de bater em acelerado por todas as mulheres deste mundo.

Fornar-se ha realidade a pretensão daquela dama que, para ouvir Souza Martins, censurava a sciencia por ainda não ser capaz de fabricar uma perna, um nariz, uma orelha, etc., e a quem Souza Martins, muito abortido com a maçadora, res-

pondeu, com a maior naturalidade:

-Mas, minha senhora, tudo isso se faz já, desde o principio do mundo, mas... por junto.

Muito pode a sciencia e o homem!

Besbilhotes O *Diario de Noticias* na sua secção «Conferencias», começava assim, no sabado passado:

O que se deve e é possível fazer entre nós em materia de tiro

Não lemos nem uma palavra mais, mas isto nos basta.

Em materia de tiro não teremos nós feito, por ventura, o mais que é possível?

O ruído Muita gente se queixa de que Lisboa é uma cidade onde não se pode dormir uma noite socegada, porque as businas dos automoveis, o rodar dos carros, as campainhas dos electricos e a algazarra da população, não deixam pregar olho.

E nós diremos que Lisboa é a cidade do barulho e do mau cheiro. Não é que o pó dos automoveis cheire a gazolina: é que toda a gente faz caixote de lixo da rua onde mora. E assim será até que entre nós se adopte o aparelho que um inglez acaba de descobrir para apreender os ruidos da cidade de Londres, o qual, segundo os periodicos, consta duma enorme campanula, colocada a grande altura, sobre a cidade que se pretende proteger.

A campanula misteriosa absorve os sons, chupa-os, como se fosse um aspirador electrico absorvendo a poeira e logo a cidade fica imersa num profundo silencio. E como a campanula escamoteia todos os sons, dispensa-se a palavra humana, que é substituída pelo gesto. Acabam-se os discursos e inicia-se o reinado da mimica. Isto, quanto ao barulho, porque sobre mau cheiro não temos conhecimento de que algum invento tenha surgido, o que é grave, porque ruído e mau cheiro são, muitas vezes, correlativos e simultaneos.

Souza Martins—hoje é dia de Souza Martins—soltia nos

ultimos anos de vida duma doença terrivel, de que ninguém daria conta se o sabio inglez já nesse tempo tivesse inventado o seu aparelho contra sons incomodos.

Um dia, foi Souza Martins á opera, a S. Carlos. Ao lado dele, ficava um inglez hirtto e fleumatico. Quando a doença o atacava mais ruidosamente, o grande medico, distarçava os seus incomodos arrastando os pés, tossindo, revolvendo-se na cadeira, como é de uso corrente em casos taes.

O inglez, porque era inglez, e porque era fleumatico, foi-se aguentando conforme ponde, até que, ai por alturas do «intermezzo» da «Cavalaria Rusticana», naquele momento em que de musica não ha mais do que um suave zumbido de violinos, já sem se poder conter, tocou delicadamente no braço de Souza Martins e observou-lhe:

—«Lá o barrulho distarçar você muito bem, mas o cheiro não ser capaz...»

Um livro João Verdades publicou mais um livro. Já não sabemos que mais admirar no fecundo escritor: se a quantidade, se a qualidade das suas obras. Esta, "O ultimo abencerrage da galantaria" é como os outros, a altura dos creditos do autor e ha-de ter a merecida recompensa no sucesso de livraria que, por certo, lhe está destinado.

Este é o ultimo abencerrage, mas não é o ultimo livro.

Niego de Macedo



Um esculptor independente que depende agora do «Salão dos Independentes»...



As mulheres não são tão feias como se pintam...

Teixeira de Pascoaes



Um grande poeta, um grande homem de obra da qual se vai fazer a re-edição.

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

O teatro — apesar da chamada crise — vai tendo quem o defenda. Tem sempre amigos, tem sempre admiradores. A decadência, dentro do teatro, ainda não é tanta como se diz... Está, sim, um pouco desacreditado... E talvez este o termo. E está desacreditado por culpa de quem? Muitas vezes por causa dos tais amigos, dos tais *aficionados*... Ora vejamos. Na capital do norte começou a publicar-se um semanário — crêmos nós — que se ocupa, segundo diz, de coisas de comércio, de indústria e de crítica. Esta crítica deve ser a referente ao teatro, pois que em todas as suas páginas trata de teatro e mais teatro...

No terceiro numero do dito semanário, a meio da primeira pagina, aparece um artigo intitulado *A verdade*. Começa por estas palavras: «Depois do sol, a verdade é a mais bela coisa do mundo». Segue a cronica dizendo que essa coisa incomparavel anda amarfanhada no fundo de todas as almas. Acrescenta ainda que «a hora que passa não é de verdade, mas de mentiras». Realmente, voltando a pagina do jornal, encontramos esta informação:

«Amélia Rey Colaço, com a sua companhia, deve estreiar-se no Porto no proximo dia 16 de Abril, no teatro de S. João.»

Ora esta noticia é redondamente falsa. Nunca tal companhia pensou, sequer, em se deslocar do T. N. Prega moral na primeira pagina e *finja-lhe* uma mentira desta na segunda. Mas, podia ser informação errada. Tudo pode acontecer... Adeante.

O citado artigo «A verdade», que é assinado por João de Sousa, termina afirmando com arrogancia que «falar a verdade, dizer tudo, ainda é um dos maiores regalos e um dos mais doces prazeres do mundo».

Pois bem. Voltemos novamente á segunda pagina e vamos encontrar na secção «Informes» esta local:

«Ao contrario do que se tem dito, a peça «Os Degredados», de Virginia Victorino, continua a provocar desordens, todas as noites, no teatro Nacional, de Lisboa.»

Os leitores estão vendo a verdade destas palavras...

Que ratões são estes mentores da opinião publica e com que verdade falam...

Não lhes queremos mal, nem isto é censura. Foi só um reparo e nada mais. Para a outra vez é necessario mais cautela e, tenham paciencia, informem-se melhor do que se passa cá por baixo...

O cinema português triunfa. Ainda bem. Já era tempo... Dizem-nos que, efectivamente, a fita «Lisboa» é qualquer coisa de bom. Folgamos. Tanto mais que a outra, onde entra o V. L. de buço, foi assim cognominada: «Ver e amar» foi obra dum jumento...

Não ha nisto o mais pequeno... que, realmente, merece ser conhecido.



GABRIEL PRATA — O simpatico secretario da empresa José Loureiro que, na sua festa do dia 15, vai ver cair o Carmo e a Trindade no «Trindade» para hom. nagear as suas boas qualidades.

ANDA tudo ao contrario... O S. D. é que vai fazer de Jesus e o E. B. é que foi condecorado com *Crato*... Uns fazem-nos e os outros usam-nos...

DO T. V. estão-se a desligar al-

guns artistas... Aproxima-se o verão e fogem do P. M... O empresario A. E. anda as aranhas. Hoje entra uma, amanhã saem dois... Uma confusão! Ou não tivessem a revista verde no titulo. Este ano, o verde, em titulos de peças, foi praça. E o verde tem resultado mal.

SCENAS DA SCENA

O TURNO DOS EMPREZARIOS

Vou começar em estilo de tragedia... Mas, desde já garanto a quem me ler, que até na morte ha coisas de comedia, visto maior comedia não haver do que esta da existencia e, a morte, para mim, — nada mais ser do que um consequencia de viver!...

Em certo funeral, — não é preciso aqui dizer de quem — a chamada «familia teatral» fez-se representar, e muito bem. Ninguém me leve a mal dizer «familia»...

E sabido; e não o uso contestá-lo, que entre familia e quesilla ha só uns dez minutos d'intervalo!...

Mas bem... chegou o funeral ao cemiterio

e, quem o dirigia, ante o silencio respeitoso e serio, que define a saudade e a cortezia. — pôs-se a chamar, para o primeiro turno, alguns dos empresarios teatraes. Pôs-se a chamar mas, — nada. Era so-

turno o vozeirão do vento... e nada mais!... As borrias repousavam, tristemente, sobre a tampa da urna funeraria, e já principiava, toda a gente, a comentar a falta extraordinaria.

Nisto, balzinho, mas por acaso muito ao pé de mim, o João Silva ageita o colarinho, vira-se para o lado e diz assim: — «A mim não me advira o sucedido. Quando se apresentaram muitos aqui... Quando vier a borria, é sabido: — já não estão pra ninguém!...»

SILVA TAVARES.

As manas do chapéu daquela côr pouco passaram e a pluma verde tambem deu pouco ar a dita... Aquilo é do verde... com certeza.

CONTINUA a faltar um homem no T. do G. De que especie será? Um anuncio dizia: «Faltava um homem» em pleno exito. Mas em exito estão todos os artistas da companhia L.-E... Não percebemos...

SABADO de Alcúia é noite grande nos teatros de Lisboa. Opera, arzueta, revista e *muchas cosas* mas que ainda não vieram a lume... A Pascoa promete. Promete e parece que não falta...

O A. da C., que teve na sua festa a prova provada de que o seu talento é apreciado e de que, apesar de tudo, o teatro conta com amigos dedicados, teve segunda-feira, no T. A., um fim de festa, que é como quem diz — *fim de companhia*... em que se sorteou uma Taça com o seu nome... Acabou assim, a sua existencia, um grupo de artistas que durante quasi dez anos trabalhou com grandes dificuldades, mas sempre com vontade de agradar ao publico. Triste fim... O A. da C. terminou, por agora, os seus dias de empresario, sorteador...

Melhores dias hão de vir para o teatro e A. da C. ha de ser ainda recompensado dos maus bocados que vem passando... Basta só esperar... ou por outra, saber esperar...

VAMOS ver para que lado rebola «a boia» no T. Av... A boia do V. S. e a bolinha da B. C. vão saltar no Avenida... Eles são tão redondinhos...

HA vicios que sempre foram... Nestes está incluido o do conhecido homem de teatro M. D. O vicio pelo palco ficou-lhe. Tanto assim que no sabado passado ainda entrou numa recita de amadores no C. P. O espectáculo adiver-se como atrante, leve e variado, e nele tomou parte «graciosa e gentilmente» o distincto amador M. D. interpretou o papel de «checho» na peça «O Quilésario e uma joia».

Lendo o programa, vamos encontrar um numero de sensações: «Ilusionismo e Faquirismo pelo Exm. Senhor J. L.» Este J. L. é o protagonista daquela celebre peça «A aranha»...

Conhecem-no? E' o «Jerze»... O programa termina por anunciar uma surpresa no decorrer do baile: a execução da «Marcha Triunfal da Loucura» em homenagem a Terpsicore, recebendo cada par um vistoso talisman para afugentar os espiritos maus, «que metamorfoseados em mosquitos palram sobre as cabeças dos dançarinos»...

Que linda festa deve ter sido. Não para ver a «Marcha da Loucura» com o M. D. e o senhor João a pena ir ao bairro Estreito...

O HOMEM DAS 5 HORAS.

Graça dos outros

Dois entendedores discutem qual tem mais valor: a pintura de figuras ou a pintura de paisagem.

— Tem a de figuras.
— Não tem tal; mais valor tem a de paisagem.

— Porquê?
— Ora essa! porque em uma paisagem podem meter-se figuras, e em uma figura não se podem meter paisagens.

Ela: — O que tencionas dar-me no dia dos meus anos, Luis?
O marido: — O que foi que tu resolveste?

O pai: — Se eu te der algum dinheiro para gastares enquanto estás na cidade, prometes não entrar em casas de jogo, nem cafés-concertos, nem beber champagne, nem fazer estromice nenhuma?

O filho: — Prometo, sim, meu pai.

O pai: — Então, toma lá cinco escudos e tem cuidado em cumprir a tua palavra.

A scena passou-se em Deauville, a praia da moda. Um rico negociante de Paris encontra-se com um amigo, que o interpela:

— Tu por aqui?
— E' verdade, acabo de casar-me e vim fazer a minha viagem nupcial.

— E tua esposa?
— Essa ficou em Paris a tomar conta no estabelecimento...

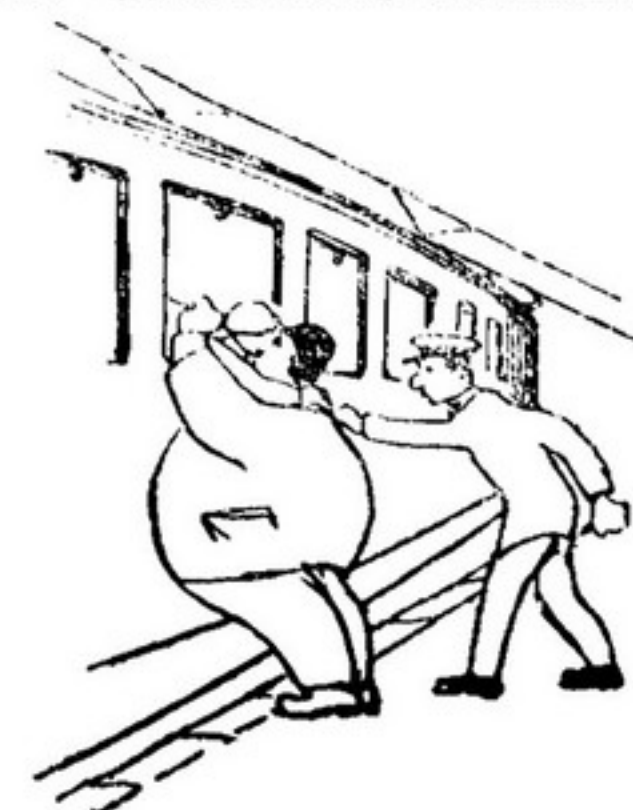
A mãe, reprimendo: — Não sabes que, se continuas a fazer tantas maldades, também os teus filhos, mais tarde, hão de ser maus?

Guida, de sete anos, triunfante: — O' mama! agora é que a mania se traiu!

"OS COMBATENTES"

A Companhia Lusitana de Fosforos, numa attitude digna das maiores sympathias, cede cinco centavos a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, por cada caixinha da nova marca de fosforos «Os Combatentes» que saia da fabrica produtora.

Já porque se trata duma parte sincera e digno do maior respeito, já porque os fosforos são, na verdade, excellentes deve o publico reconhecer para que a nobilitativa tenha os melhores resultados.



Oh! senhor! Pôf a'ôis de Deus! Tenha juizo... Olhe que a automotora não pode partir com esse peso!

Direito por linhas tortas

Heuve quem gostasse a valer das aneddotas que, com este titulo, publicamos num dos ultimos numeros deste formidavel jornal, o de maior tiragem... sem ser em Portugal e nas Colonias... Não gostamos de fazer gostos á rapaziada. Mas, porque o filão é inesgotavel, continuemos:

IV

Exame da cadeira de «Direito Penal», salvo erro, — erro que, a dar-se, não nos deve levar a pena maior...

O aluno, um ex-padre muito conhecido por seu estupendissimo poder de... não perceber palavra, tem-se esticado razoavelmente, tao razoavelmente que o chumbo parece inevitavel. O professor, talvez por descargo de consciencia, continua fazendo simplissimas perguntas... E o aluno, vendo a barca a afundar-se cada vez mais, compõe o resto, faz da mão porta-voz e, muito naturalmente, pergunta ao examinador:

— V. Ex.ª não recebeu uma carta de recommendação, sr. doutor? ...

V

Cadeira de «Direito Civil». O professor, insistindo:

— Vá, diga! Isso diz-se em meia duzia de palavras...

E o aluno, serio, importante mesmo:

— Em meia duzia não sou capaz, sr. doutor. Mas em sete...

VI

Cadeira de «Direito Politico». O professor:

— O que é uma Nação?

O aluno tem uma ideia das palavras: da *sebenta*: «Nação é um agregado social, fixo em determinado territorio, cujos membros se encontram ligados entre si por laços de semelhança ethnica, religiosa, lingua, tradições, aspirações... etc...» E, sem esperar mais nada, clama, pomposamente:

— Nação é um agregado social, fixo em determinado territorio, cujos membros se encontram ligados pela lingua, pelas tradições...

VII

Cadeira de «Direito Internacional». Exame. O dialogo, um dialogo acerca da infalibilidade do Papa, vem sendo travado com rigidez. O professor, apopletico:

— O senhor não acredita na infalibilidade do Papa?!

— Não, senhor!

O mestre contorce-se na cadeira. Depois:

— Deixe estar que o Papa ha de perder muito com isso!...

A assistencia interessa-se. Mas o aluno está perdido, irremediavelmente perdido. E o professor:

— Estou satisfeito. Pode retirar-se...

O aluno levanta-se. E, já de pé:

— Vocelencia da-me licença?...

— Mais?... Pois diga lá!

— Vocelencia acredita na infalibilidade do Papa?...

— Acredito, pois claro que acredito!

E o aluno, alto, batendo bem as silabas:

— Pois deixe vocelencia estar que o Papa ha de ganhar muito com isso!...

DR. ARVASDECAR.

Mulher modelo...



— O sr. está a perder o seu tempo. Tenho sido toda a vida modelo e só-lo-hei.
— De virtudes?
— Não, senhor. Modelo de um escautor...

Mevader da Gloria

No escritorio de advogado:
O cliente, acusado de homicidio:
— Crelo que serei absolvido!

O advogado: — Porquê?

O cliente: — Porque tenho duas testemunhas que podem jurar que á hora do crime estava a dormir, e outras duas que podem jurar que eu estava em casa deles jogando as cartas...

No atelier do pintor:

— A sua pintura recorda-me Leonardo Vinci.

— Não me surpreende! Toda a gente me imita!...

— Segundo uma estatistica, cada pessoa, no nosso pais, bebe cinco litros de cerveja por dia!

— Esta certo quanto á minha familia. Lá em casa somos cinco e eu bebo cinco litros de cerveja por dia...

Na rua:

Ela: — Minha senhora: podia dizer-me onde é a rua das Pretas?

Ela: — Aqui pertinho. Venha comigo, que eu vou para lá!

Ela: — Impossivel, minha senhora! A minha mulher está lá á minha espera...

Numa loja de chapéus:

O empregado: — E que baixa fazemos aos chapéus de 56 escudos?

O patrão: — Menos cinco! Já sabe a formula. Dantes, a 55 escudos; agora, 50 escudos...

— Que faz a tua mulher na Serra da Estrela, entre montanhas?

— Está ensaiando o modo de dizer a ultima palavra contra o éco...

— Com o pouco dinheiro que tua mãe ganha, vendendo leite, não podes viver! E teu pai, não trabalha?

— Sim... senhora! Deita agua no leite...

— Decidi fazer-me vegetariano!

— Por conselho medico?

— Não, por conselho do merceeiro. Não me quere dar mais credito...

— O meu futuro genro ofereceu a minha filha um admiravel colar de perolas...

— Não é para admirar! Como sabe que casando com sua filha tem credito em toda a parte...



— De-me alguma recommendação, que eu cuido muito de mim?
— Tome lá este botão para o teu sobretudo...

Catalogo comico por Francisco Valença e colaboração de Carlos Simões

(CONTINUADO DA PRIMEIRA PAGINA)

-19-

MARIO AUGUSTO



-Não sei se estas dôres no estomago são do doce, ou do chá... de parreira. (Pintura comestível e bebestível).

-236-

HENRIQUE TAVARES



Retrato das pernas de Melle M.F. Estão muito parecidas. Se a Melle fôsse bailarina, as pernas eram o seu braço... direito.

-78-
DORDIO GOMES



Ganadeiro espetado com gana por uma baioneta. Antes ali do que no lugar marcado com a cruz...

-117-
LAZARO LOZANO



«Prometeu»... e vai dar um bom mergulho: Um, dois, tres! (Primeiro premio de natação).



1º ANDAR

Então o vizinho Dr. Paradela está a rir, e eu é que tenho a expressão do choradinho?!



-33-
JOSÉ CAMPAS

No "Charco" tem pé e pernas para dar e vender... a metro.

-185-
MARIO REIS



"Despertar...tentador" com comichão nos pés. (Nu de se lhe tirar a camisa, é falta de chapeu).



RÉS DO CHÃO

-160- CARLOS NEVES

-Se o vizinho cabrito fôsse um toiro, fazia-lhe uma péga de cara... direita!

Os faladores CRONICA DOS TRIBUNAIS

Prosa de Cha-Velho

Certo politico francês que durante a presidencia de Loubet teve uma situação de destaque, recebeu um dia uma recomendação de uma pessoa amiga para que collocasse como seu secretario determinado rapaz de sociedade.

— Tenho imensa honra — disse o moço — em servir V., mas... devo dizer com toda a sinceridade que sou pouco culto e espirito possuo muito pouco.

— Espirito?! Mas isso não é necessario. Eu não tomo secretario senão para ter uma pessoa que me ouça quando converso...

A Thiers, quando ministro de Luis Filipe, foi recomendado um agricultor a fim de dar alguns esclarecimentos necessarios ao politico.

A's 8 da manhã entra o agricultor no gabinete de trabalho de Thiers que, mal o viu sentado, tomou a palavra:

— Fez V. muito bem em vir procurar-me. A sua grande experiencia de agricultor coloca-o na situação de me poder dar alguns esclarecimentos que julgo preciosos. Não calcula quanto aprecio os homens praticos. Além do que, eu tambem tenho alguns conhecimentos de agricultura.

E, partindo daqui, Thiers falou-lhe do painço, de batatas, de beterraba; falou da época das sementes, das condições e exploração das estradas, maquinas, caminhos de ferro, minas de carvão, cana de assucar, etc., etc.

Numa palavra: era meio dia e Thiers tinha falado todo o tempo sem dirigir a mais pequena pergunta ao agricultor. Levantou-se, como que a anunciar que a audiencia estava terminada, e acompanhando o homem até á porta, disse-lhe:

— Estou satisfeittissimo por ter conversado com V. acerca de assunto tão importante e agradeço-lhe muito os esclarecimentos que teve a bondade de me dar. Esses obsequios nunca se esquecem.

O agricultor não tinha pronunciado uma unica palavra durante as quatro horas que durou a audiencia.

Quereis dinheiro ?

Guina

Rua do Amparo, 51 — LISBOA
Sempre sortes grandes

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
SERVIÇO DE MOVIMENTO
Repartição de Reclamações e Leilões

Leilão

Em 21 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Accessorias, proceder-se-ha a venda, em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirar-se, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na Estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 19 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apollonia, defronte do gradamento.

Lisboa, 3 de Abril de 1930.

O Director Geral da Companhia,
Felicja de Mequita.

Um advogado e um medico com nome identico ocasionam um engano a uma cliente. Um dia entrou no consultorio do advogado uma interessante senhora, que antes de se consultar teve o cuidado de perguntar:

— E' V. Ex.º o sr. dr. X...?

— Em carne e osso, minha senhora!

— Muito prazer em o conhecer, sr. doutor.....

— O prazer é todo meu, minha senhora...

— Uma amiga minha, que é cliente de V. Ex.º, indicou-me o nome do sr. doutor...

— Queira ter a bondade de dizer o que pretende...

A cliente, á medida que ia contando com todas as reservas e cerimoniais os seus padecimentos, começava a despir-se para mostrar determinada enfermidade numa das partes do corpo.

O advogado, com ar grave e circumspecto, olhava a cliente surpreendida. Até que, a senhora em questão, vendo que o advogado se mantinha inflexivel na sua cadeira de juriconsulto, perguntou:

— O que me aconselha o sr. doutor?...

— Sinto imenso, minha senhora, em não ter nenhuma disposição nos codigos para a sua enfermidade...

Na Boa-Hora. O delegado do ministerio publico interroga uma testemunha policial, com ironia:

— Houve uma testemunha que afirmou aqui no tribunal que o exame medico-legal não tinha importancia?...

— Ora essa! Quem tal afirma é porque nasceu com dois pés...

No tribunal. Responde um homem acusado de ter escrito varias cartas anonimas.

O juiz interroga uma testemunha, que é regedor de freguesia:

— Viu as cartas anonimas?

— Não sei o que isso é! Nunca vi nenhuma...

— Nesse caso, dou-lhe um conselho: não volte mais a ser regedor de freguesia!

Responde um homem acusado de ter praticado um desfalque. As testemunhas de defeza são unanimes em afirmar o estado de arrependimento do réu.

O juiz:

— Mas isso foi só depois de estar preso!

Na policia:

O chefe: — Quere que se mande chamar essa mulher?

O preso, muito ferido: — Não!

No estado em que me encontro não posso defender-me...

As inquietantes gotas

antes de intentar urinar, o ardor, as picadas e a emissão de urina turva e em pequena quantidade indicam, em geral, a presença duma enfermidade que pode ser combatida victoriosamente com os

Comprimidos de
Helmitol



Se estas doenças se descuidam podem dar lugar a enfermidades urinarias e renaes de gravidade. A eficacia dos comprimidos de Helmitol é devida á sua poderosa acção desinfectante das vias urinarias, superior á de outros medicamentos.

Todos os sintomas desagradaveis costumam desaparecer em pouco tempo com o uso do Helmitol. O nome "Bayer" garante o valor do preparado.

Consulte o seu medico.

Inicio de temporada tauromaquica!

Cartazes pelas esquinas com Fuentes... Bejarano para a inauguração e Marcial Lalanda... lá mais para deante!

Algumas esperanças, algumas assinaturas e, nas vespuras, algumas gotas de agua!

E Mestre Segurado, tão previdente, que ainda não cobriu de vidro aquela pequena praça do Campo Pequeno!

João Nuncio casou e não se retirou.

Simão da Veiga Junior casou, retirou e voltou.

Só quem se não casa é o Ricardo Teixeira.

Porque os filhos de Zé Casimiro, esses casam qualquer dia.

Ditosa familia tauromaquica á nossa, reconciliada e mal paga, porque todos se queixam dos honorarios, reduzidos, desonorarios, mesmo.

No entanto, se fizermos bem a conta a quanto eles ganham por cada farpa, chegaremos, talvez, á conclusão de que são bem puxadinhos os tais ferros e que eles ferram a unha na empresa e, consequentemente, no publico.

Em Espanha está em vigor um novo regulamento, voltando a usar-se as bandarilhas de fogo e outros detalhes que haviam sido suprimidos.

E no jornal El Sol fez o caricaturista sevillhano Martinez de Leon varias propostas de modificações, figurando entre elas a supressão do quite e assegurando assim os direitos dos touros, por vezes mais respeitaveis que os dos toureiros.

Entre nós houve um aficionado feroz que julgou solucionar certas deficiencias com a autorização dos touros desembolados.

Era um remedio eficaz contra determinadas vocações erradas. Mas acabou-se, porque os touros só saem desembolados para os idoneos, e, para os que o não são, voltaram a sair com as bolinhas protectoras...

O caso é que estamos no principio da época tauromaquica.

Animo, rapazes! Que isto não seja o principio do fim...

PEREZ LA CHAISE.





Os acontecimentos da semana desportiva

Os desafios de domingo passado, a favor dos cofres da Associação de Foot-ball, foram duas maçadas em ponto grande.

No Porto, o Foot-ball Club ganhou o campeonato do distrito pela milionesima vez.

Em Santarem houve um grande match inter-regional e que deve ter sido muito engraçado. Os locais bateram Leiria por 7 a 0.

Um trecho da reportagem deste jogo:

«Marrêta colhe um passe da direita e remata sem defesa possível.»

Pois pudera! Não foi um goal, foi uma marciada.

Todos nós sabemos que Lindbergh é um piloto notavel. Mas se um telegrama recentemente publicado por quasi toda a imprensa europeia é exacto, o celebre aviador realisa recentemente uma proeza formidavel.

Segundo a noticia, a sua nova avião que ele emula, e que se da 100 milhas a 29 metros de altura. E Lindbergh conseguiu atravessar normalmente!!!

Os senhores estão a ver bem o caso? Olhem que com tanta aza e menos, o apatelho deceu em vão planado, graças a habilidade do piloto!!!

Os jornais de grande informação acimaram isto muito natural e inseriram o telegrama sem comentarios.

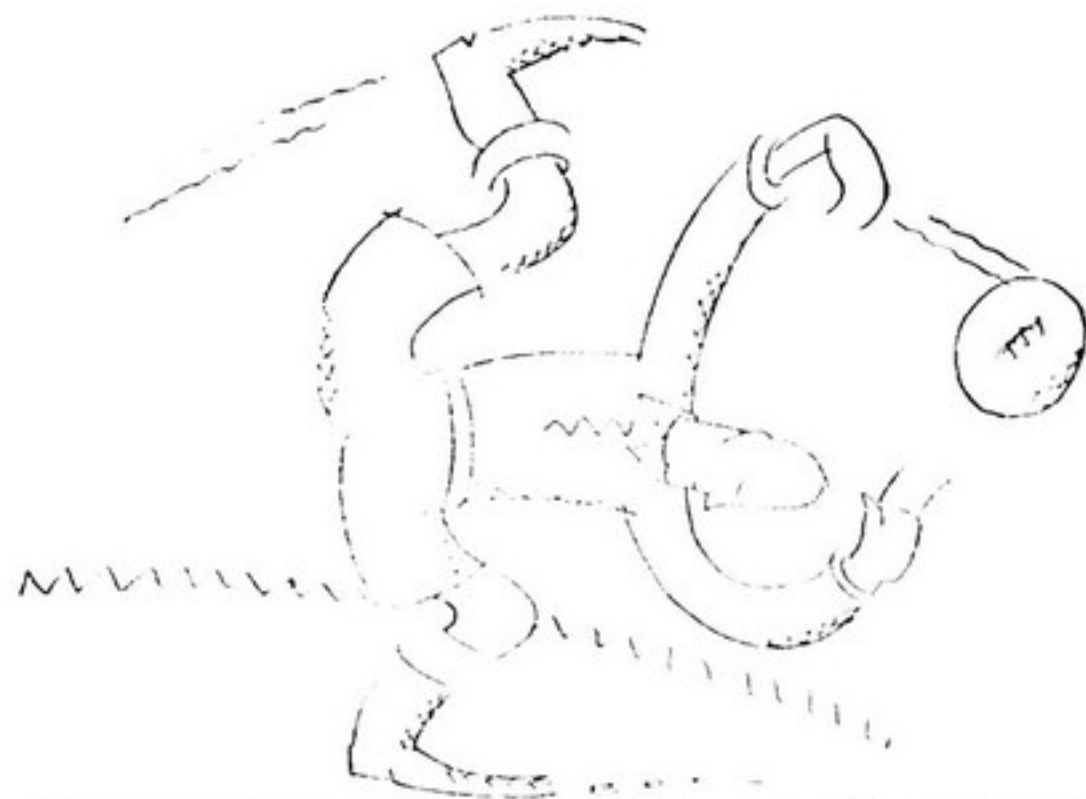
E se a noticia dissesse que tinha perdido as duas azas, era a mesma coisa...

Afinal, como não podia deixar de ser, caiu uma coisa muito mais pequena. Foi o plano de comando da aza direita.

Mas o Lindbergh desazado era muito mais emocionante...

Alguns jornalistas desportivos começam a fazer reparo contra o facto das inumeras federações não

“AU RALANCICE”...



Talvez por influencia do film "Lisboa, os ultimos desafios foram jogados 'au... ralancice'...

darem sinal de vida, nem sequer o da elaboração de calendarios.

Calendarios?! Mas que bichos são esses? Os homens, quando ouvirem falar em calendarios, hão de julgar que se trata da distribuição de folhinhas-brindes com indicações sobre o imposto do solo e as taxas telegraficas.

Diz um telegrama de Nova York:

«Durante a corrida de remo S. Francisco-Honolulu, desapareceram quatro aviadores.»

Parcece que os aviadores tomaram uma canoa em vez dum avião. E desapareceram? Acho muito bem feito.

Ha quem diga que eu tenho um pronunciado azar nos dirigencia

ção, cuja profissão é a de negociante. E' mentira!

Deito ate, entre dois, dois ou tres bons amigos e a quem devo favores pessoais.

Mas não deixo de pensar que por vezes o sentido negociante oblitera o sentido desportista.

Eu não esqueço nunca um homem, hoje afastado de Portugal, que foi um dos maiores valores activos que tem passado no nosso desporto. Nunca me desconvenci de que a ideia negociante não fôsse o motor da obra que realizou e ainda de maior obra que se propunha realizar.

Fez no seu club uma remodelação que o tornou grande. Mas despois remodelação lá estava um projecto de seguros para os socios. Não foi ávante. Mas peussem Vossas Excelencias no *apport* que representaria: contracto com a Com-

panhia de seguros. E esse genero de *apports* é sempre completamente mau.

Pensou em fazer ainda maior. Instalar principessamente o club. Comprar terreno, adquirir materiais, edificar, decorar, mobilar.

Nesta altura caiu. E eu juro que tive pena. Porque, dado este meio de medioeres, eu tinha sincera admiração pelo homem.

Ha uma nova rubrica desportiva intitulada: - Ping-Pong.

Reclamo a criação das secções de Berlim, de Ellharda e de Bolla.

Aquilo que a sorte quiere

Diz a sorte a gargalhar,
Como ale se cotexar:
Quem havia de ganhar
Num Bemico-Casa Pia?

Estaram ganados e dis
Alguem p'ra me arrellar?
... Não foi a sorte que qu'ra,
Quem o quiz foi o azar.

Como o sortelo lo torto,
Em seguida a gente toma
Copos de vinho do Porto,
Com uns pastels de Bote.

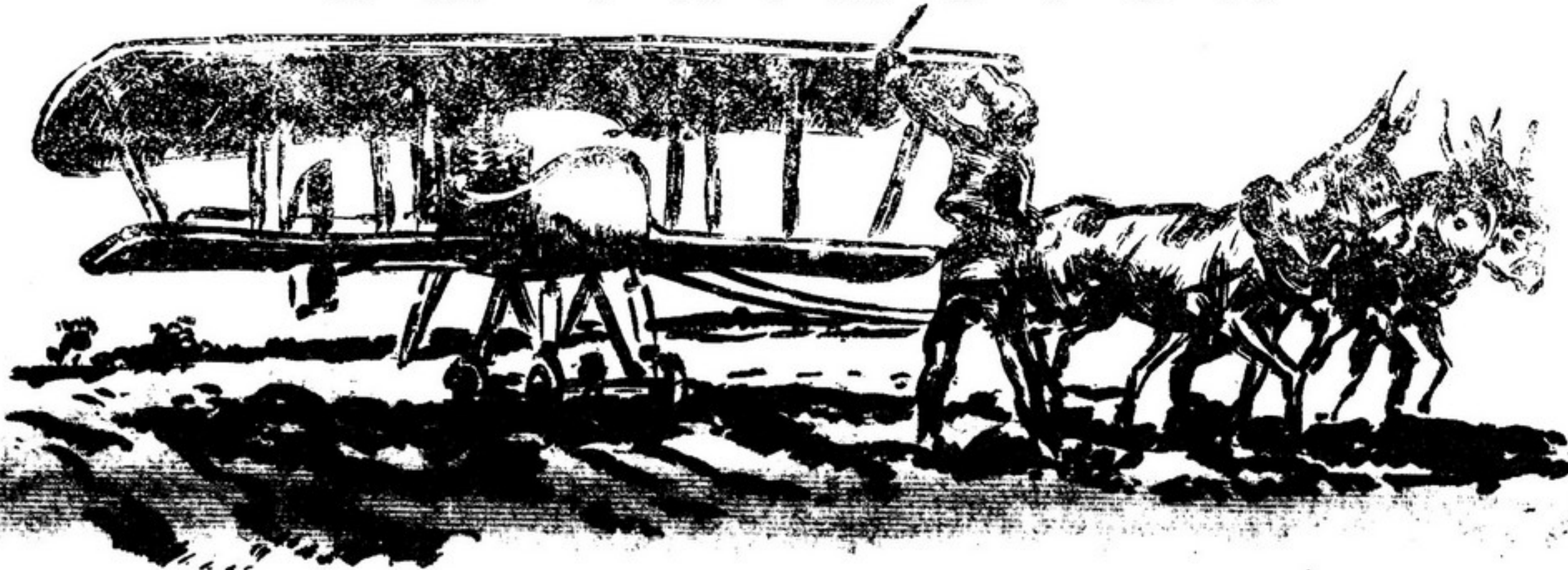
Porto de D. Maria,
Feita de ferro fundido,
Queres vencer? Perde a mania,
Tira dai o sentido.

Laranjinha, laranjinha,
Ja toda a gente adivinha
Que o ganhar p'ra ti é canja.
Pois é já cantiga antiga
Que o leão nunca mastiga,
Nunca mastiga laranja.

A rosa, dizia alguem,
Tem espinhos para picar,
O leca é rosa que tem
Um Espinho p'ra deírontar.

ZÉ MARIA.

U M T R I M O T O R



ECOS DA SEMANA

UM SERVIÇO DE GALINHAS SEMI-AUTOMÁTICAS, AMESTRADAS, CONSEQUE ALIMENTAR O NOVO JACARE, DO ZOOLOGICO, A RAZÃO DE 10 GEMADAS POR SEGUNDO... OS NOSSOS CALCULOS.



ESTEVE A PEDIR CHUVA A INAUGURAÇÃO DA EPOCA TAUROMÁTICA, PELO QUE SE LHE FEZ A VONTADE.



BREVEMENTE, NAS FRANCEZINHAS, INAUGURAÇÃO DUM CAMPO DE JOGOS, JUNTO AO PARLAMENTO, PARA USO DOS PARLAMENTARES, DURANTE OS INTERVALOS



ACABOU-SE A MONTRA MAIS LINDA DO CHIA DO, FAZENDO AS FLORES QUE A GUARNECIAM UMA TREMENDA CHIADA.



MIRA L'USTÉ... COMO O SNR MIRA MIROU A TAÇA "ALFONSO XIII" ENTR' 80 CONCORRENTES



(DIZEM QUE OS POMBOS ESTAVAM AMESTRADOS POR ELE.)

NO MAXIM'S ESTADO EM QUE FICOU O CASACO DE ANTONIO FERRO APÓS OS ABRAÇOS DO ESTILO.



LISBOA, DE POIS DO CINEMA-SONORO, VAI POSSUIR A ULTIMA PALAVRA DA ARTE CINEMATOGRAFICA, CUJA ESTREIA SE FARA' NUMA DAS MAIS ELEGANTES CAGAS DE ESPECTACULOS.

O CINEMA-ODOROSO, QUE ALEM DE PERFUMAR ASALA, DA MAIOR REALIDADE AOS FILMS... (ULTIMA CRIAÇÃO DA METO-GOLFE AMERICANO NA ALGIBEIRA)

